

Um pouco da História da Álgebra Parte 1

Antonio Carlos Brolezzi

<http://www.ime.usp.br/~brolezzi>

Álgebra Geométrica

- Típica da Grécia Antiga
- Assunto do Livro II de Os Elementos de Euclides
- Um número é representado por um segmento de reta



Álgebra Geométrica

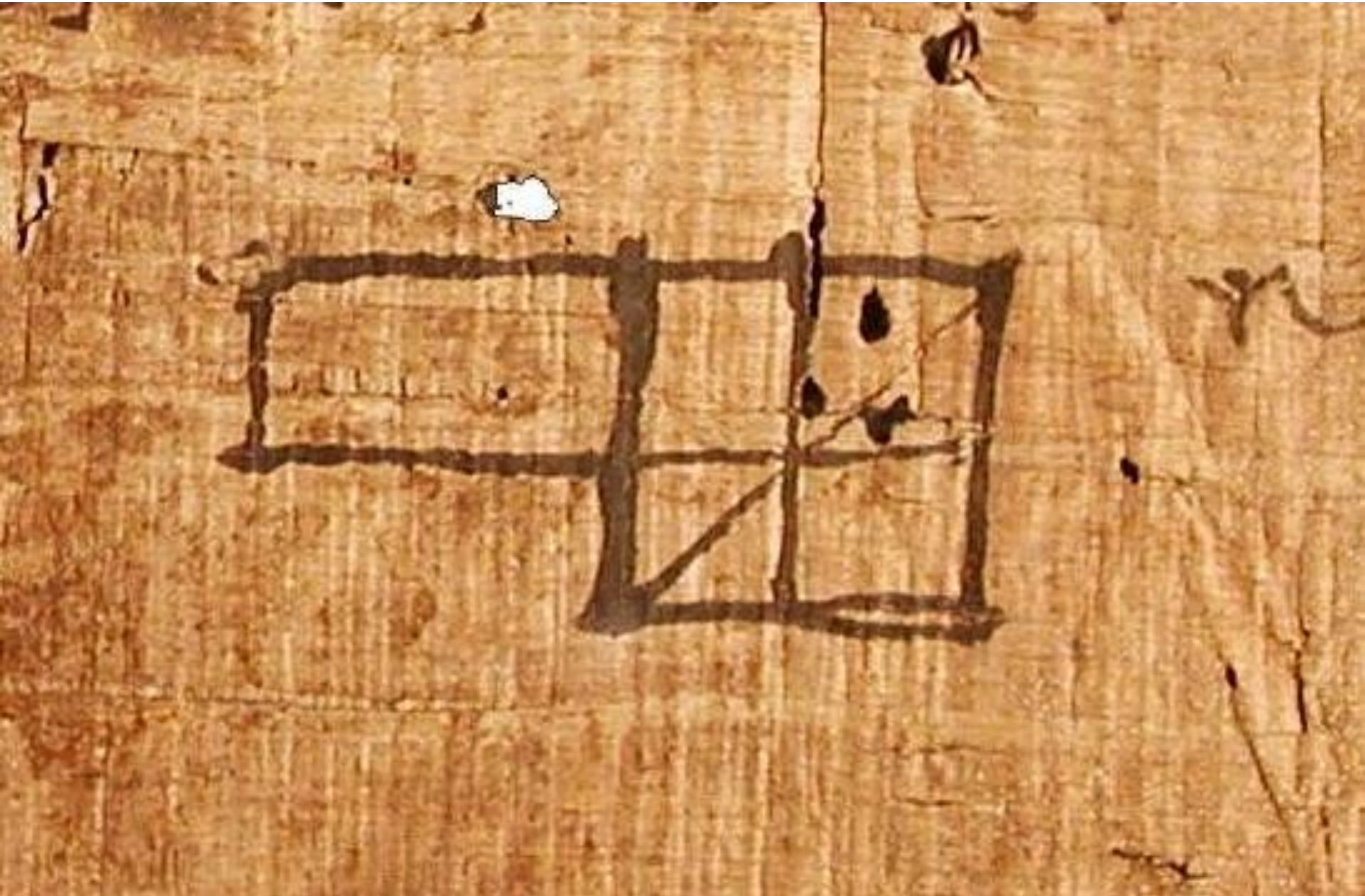
Livro II de Os Elementos de Euclides (300

Fragmento da Proposição 5

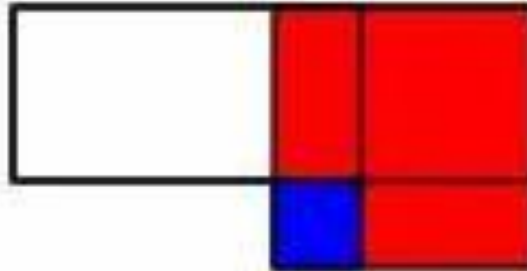
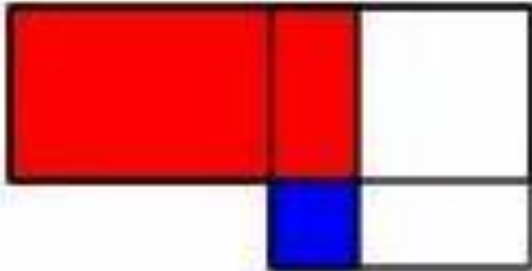
$$ab + (a-b)^2/4 = (a+b)^2/4$$



Fragmento da Proposição 5: $ab + (a-b)^2/4 = (a+b)^2/4$



$$ab + (a-b)^2/4 = (a+b)^2/4$$



Fórmula de Bháskara

Nome dado no Brasil à fórmula da equação do 2º grau em homenagem a

Bháskara (ou Bháskara II ou Bhaskaracharya – Bháskara o Professor)

Astrônomo hindu que viveu entre 1114 e 1185.

Chefe do observatório astronômico de Ujjain, na Índia, local onde já tinham trabalhado os astrônomos e matemáticos

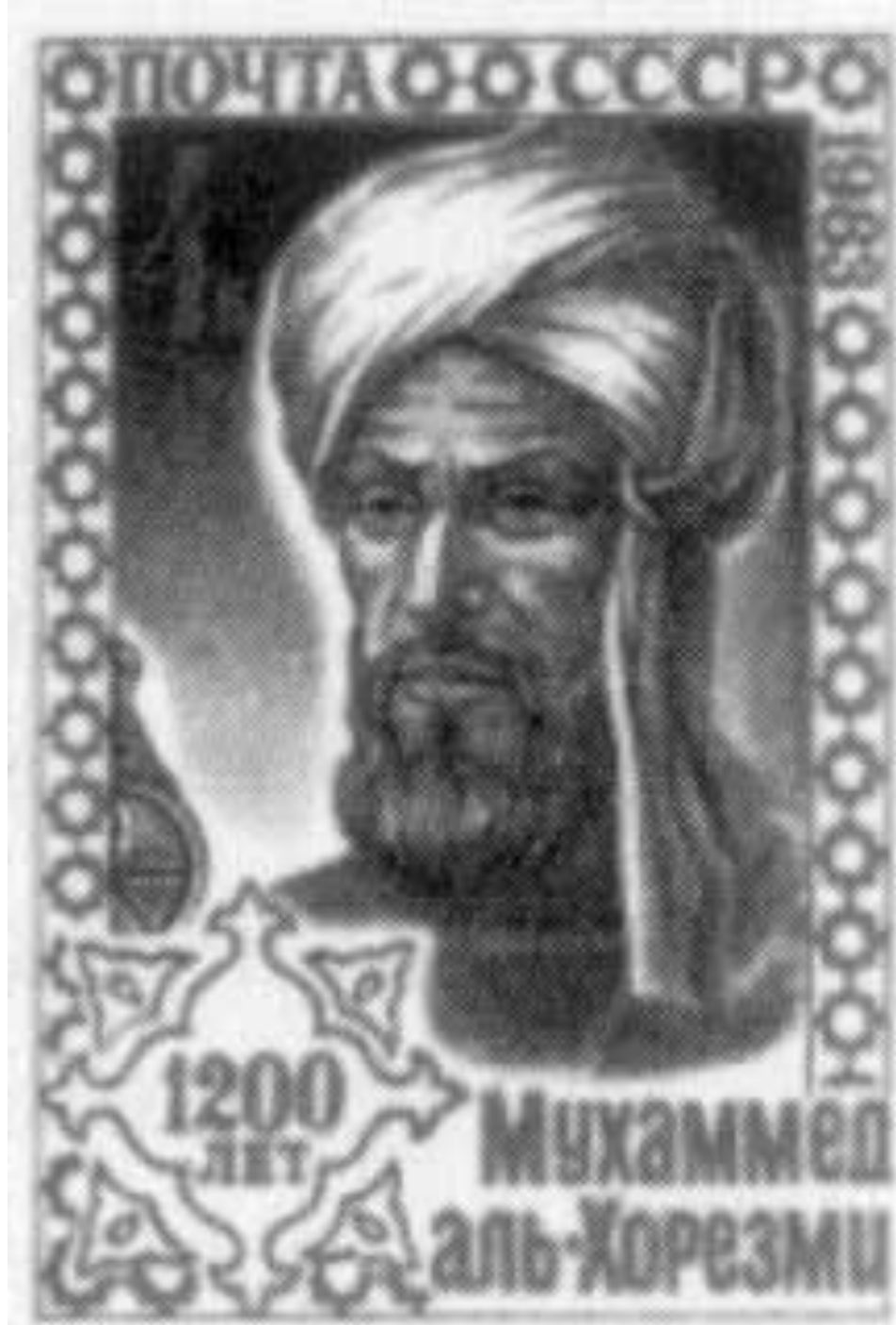
Varahamihira (505 - 587) e
Brahmagupta (598 - 670).

Bháskara I (c. 600 - c. 680)

Primeiro a escrever no sistema decimal indo-arábico usando um círculo para o zero.

Os hindus desenvolveram os métodos babilônios e Brahmagupta (598-665) usava já abreviações para incógnitas e admitia valores negativos.

Os árabes não lidavam com negativos nem tinha abreviações, mas Al-Khwarizmi (800) classificou os diversos tipos de equações algébricas usando raízes, quadrados e números, em linguagem moderna seriam x , x^2 e constantes.



Al-Khwarizmi

- Escreve o livro *Al-kitab al muhta-sar fy hisab al jabr wa al-muqabalah* (O livro breve para o cálculo da *jabr* e da *muqabalah*)
- No prefácio “ênfatiza seu objetivo de escrever um tratado popular que, ao contrário da matemática teórica grega, sirva a fins práticos do povo em seus negócios de heranças e legados, em seus assuntos jurídicos, comerciais, de exploração de terra e de escavação de canais” p. 17
- Álgebra retórica, mas que também usava figuras geométricas nas demonstrações

Jabr e Muqabalah

- 1) Jabr: Restabelecer, restaurar à “forma adequada” (álgebrista na Espanha, significava ortopedista)
 - A “forma adequada” é aquela que não contém números negativos
- 2) Muqabalah: estar frente-a-frente
 - Eliminar termos iguais de ambos os lados da equação

Fórmula de Bháskara: vem da relação entre quadrados

$$ax^2 + bx + c = 0$$

$$x^2 + \frac{bx}{a} + \left(\frac{b}{2a}\right)^2 = -\frac{c}{a} + \left(\frac{b}{2a}\right)^2$$

$$\left(x + \frac{b}{2a}\right)^2 = -\frac{c}{a} + \left(\frac{b}{2a}\right)^2$$

$$\left(x + \frac{b}{2a}\right)^2 = \frac{-4ac + b^2}{4a^2}$$

$$x + \frac{b}{2a} = \pm \frac{\sqrt{-4ac + b^2}}{2a}$$

$$x = \frac{-b \pm \sqrt{b^2 - 4ac}}{2a}$$

Fórmula de Bháskara: uma aplicação de quadrados perfeitos

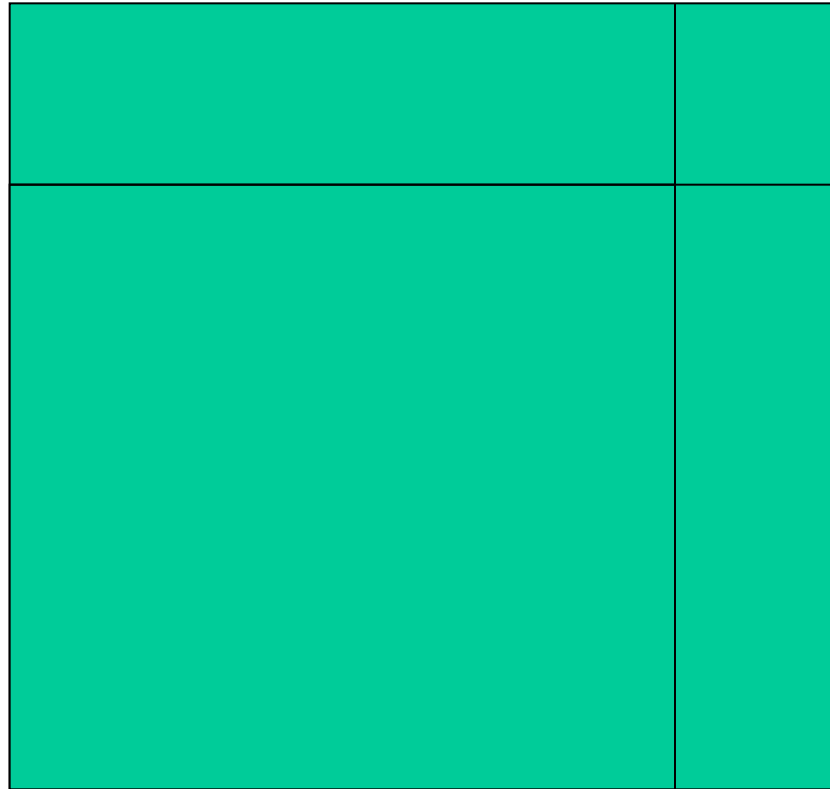


Fórmula de Bháskara

$$ax^2 + bx + c = 0$$

$$x = \frac{-b \pm \sqrt{b^2 - 4ac}}{2a}$$

O quadrado da soma: uma relação conhecida há muitos milênios

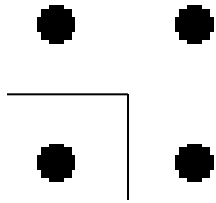


$$a^2 + b^2 + 2ab = (a+b)^2$$



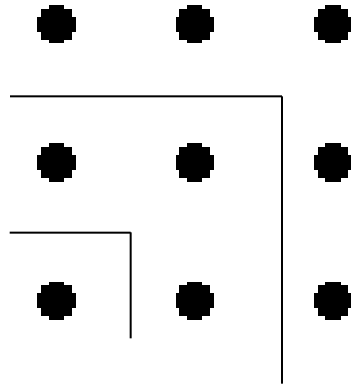
1

1



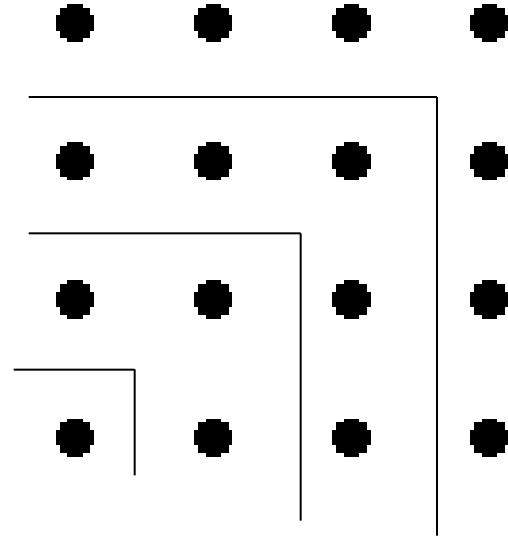
4

1+3



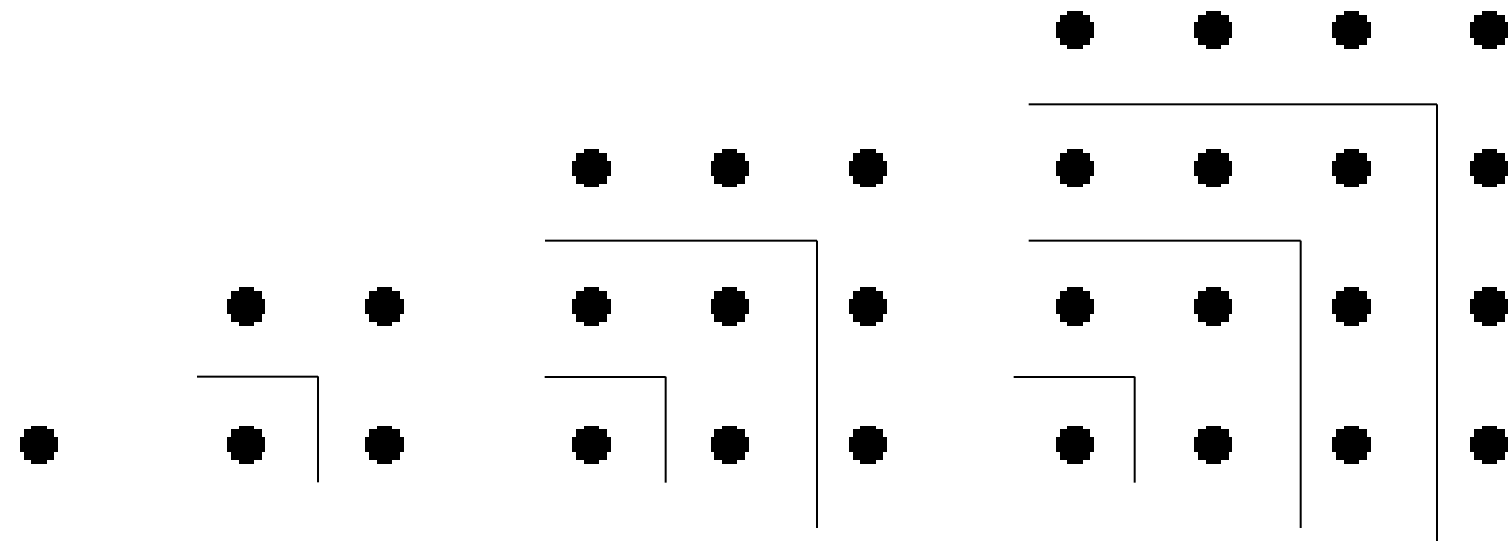
9

1+3+5



16

1+3+5+7



1

4

9

16

1

1+3

1+3+5

1+3+5+7

$$n^2 + (2n + 1) = (n+1)^2$$

$$\text{Se } 2n + 1 = m^2,$$

$$\text{então } n = (m^2 - 1)/2$$

$$\text{e } n + 1 = (m^2 + 1)/2$$

$$n^2 + (2n + 1) = (n+1)^2$$

Se $2n + 1 = m^2$, então $n = (m^2 - 1)/2$ e $n + 1 = (m^2 + 1)/2$,

isto é, a fórmula acima se escreve como

$$(m^2 - 1)^2/4 + m^2 = (m^2 + 1)^2/4$$

m	$(m^2 - 1)/2$	$(m^2 + 1)/2$
3	4	5

Em 1494 surgiu na Europa a primeira edição de *Summa de arithmetica, geometrica, proportioni et proportionalita*, de Luca Pacioli.

Já resolvia alguns tipos de equações de grau 4.



Frei Luca Pacioli (1445-1517)

Scipione del Ferro (1465-1526) era professor da Universidade de Bologna e conheceu Pacioli quando este visitou Bologna nos anos 1501-2.

Del Ferro conseguia resolver a cúbica da forma $x^3 + mx = n$.

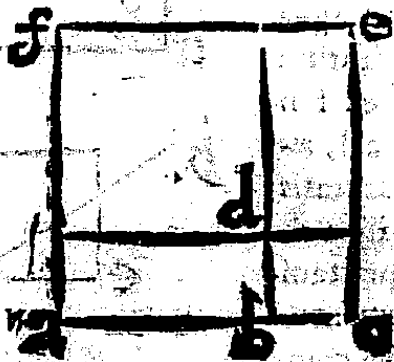
Como ele teria chegado à fórmula?

CAPVT XII.

De Cubo equali rebus & numero.

DEMONSTRATIO.

SIT etiam cubus æqualis rebus & numero, & sint duo cubi $d c$ & $d e$, quorum latera $a b$ & $b c$, producant tertiam partem numeri rerum, inuicem ducta, & ipsi cubi iuncti æquales illi numero, dico $a c$ esse rei quæsitæ æstimationem, cum enim ex $a b$ in $b c$ fiat tertia pars numeri rerum, ex $a b$ in $b c$ ter, fiet numerus rerum, & ex $a c$ in productum ex $a b$ in $b c$ ter, fient res ipsæ, posita $a c$ re, at ex $a c$ in produ-



ctum $a b$ in $b c$ ter, sunt sex corpora, quorum tria sunt ex $a b$ in quadratam $b c$, alia tria ex $b c$ in quadratum $a b$. hæc igitur sex

cubicam 20. \bar{p} . \bar{r} . 392. \bar{p} . \bar{r} . v. cubica 20. \bar{m} . \bar{r} . 392. Aliud, cubus æquatur 6. rebus \bar{p} . 6. tertiam partem numeri rerum, quæ est 2. ad cubum ducito, fit 8. detrahe ex 9. quadrato dimidij 6 numeri æquationis, relinquitur 1. cuius \bar{r} . est 1. hanc adde & minue à 3. dimidio numeri, fiunt partes, 4. & 2. quarum \bar{r} . cubica iunctæ, faciunt \bar{r} . cubicam 4. \bar{p} . \bar{r} . cubica 2. æstimationem rei.

At ubi cubus tertiæ partis numeri rerum, excedat quadratum dimidij numeri, æquationis, quod accidit quocumque numerus æquationis est minor $\frac{3}{4}$ cubi illius, vel ubi ex $\frac{2}{3}$ numeri rerum, producitur in \bar{r} . $\frac{1}{3}$ eiusdem numeri maior numerus numero æquationis, tunc consules librum Alizæ hîc adiectum.

CAPVT XIII.

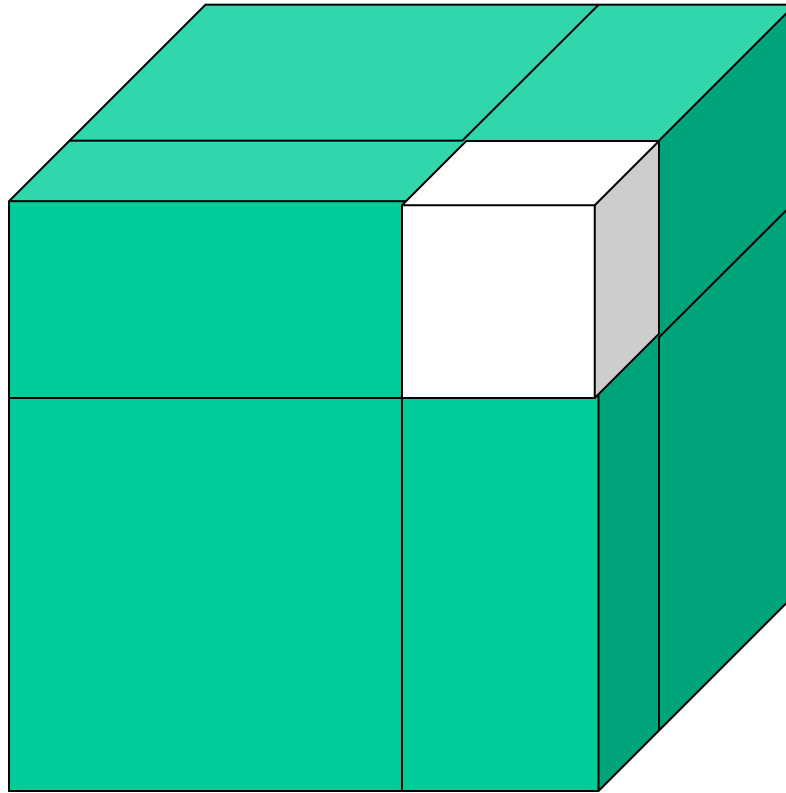
De Cubo & numero equalibus rebus.

DEMONSTRATIO.

HOC capitulum ex præcedenti trahitur, sit igitur cubus $g h$, æqualis rebus $a b$, quæ describuntur quadrata superficie & numero f , & sit basis cubi $g h$, quadratum $g x$, cuius pars quarta sit $h l$ resi-

$$(a + b)^3 = a^3 + 3a^2b + 3ab^2 + b^3$$

$$(a - b)^3 = a^3 - 3a^2b + 3ab^2 - b^3$$



Livro 10 de “Os Elementos” de Euclides (300 aC)

$$(a - b)^3 = a^3 - 3a^2b + 3ab^2 - b^3$$

$$(a - b)^3 = a^3 - b^3 - 3ab(a - b)$$

$$(a - b)^3 + 3ab(a - b) = a^3 - b^3$$

$$x^3 + mx = n$$

Onde:

$$x = a - b$$

$$m = 3ab$$

$$n = a^3 - b^3$$

$$b = \frac{m}{3a} \Rightarrow n = a^3 - \left(\frac{m}{3a}\right)^3$$

$$a^3 n = a^6 - \frac{m^3}{27}$$

$$a^6 - na^3 - \frac{m^3}{27} = 0$$

$$(a^3)^2 - n(a^3) - \frac{m^3}{27} = 0$$

$$a^3 = \frac{n + \sqrt{n^2 + 4\frac{m^3}{27}}}{2}$$

$$a^3 = \frac{n}{2} + \sqrt{\left(\frac{n}{2}\right)^2 + \left(\frac{m}{3}\right)^3}$$

$$\therefore b^3 = a^3 - n = \sqrt{\left(\frac{n}{2}\right)^2 + \left(\frac{m}{3}\right)^3} - \frac{n}{2}$$

Temos:

$$a^3 = \sqrt{\left(\frac{n}{2}\right)^2 + \left(\frac{m}{3}\right)^3} + \frac{n}{2} \quad b^3 = \sqrt{\left(\frac{n}{2}\right)^2 + \left(\frac{m}{3}\right)^3} - \frac{n}{2}$$

Como $x = a - b$ então

$$x = \sqrt[3]{\sqrt{\left(\frac{n}{2}\right)^2 + \left(\frac{m}{3}\right)^3} + \frac{n}{2}} - \sqrt[3]{\sqrt{\left(\frac{n}{2}\right)^2 + \left(\frac{m}{3}\right)^3} - \frac{n}{2}}$$

Fórmula de Cardano para $x^3 + mx = n$



Tartaglia (1499-1557)

Pouco antes de morrer em 1526, Scipione revelou seu método para seu aluno Antonio Fior.

Fior espalhou a notícia e logo Nicolo de Brescia, conhecido como Tartaglia conseguiu resolver equações da forma $x^3 + mx^2 = n$ e também espalhou a notícia

Fior desafiou Tartaglia para uma disputa pública e cada um podia dar ao outro 30 problemas com 40 ou 50 dias para resolvê-los.



Girolamo Cardano (1501-1576)

Tartaglia resolveu todos os problemas de Fior em 2 horas, pois todos eram do tipo $x^3 + mx = n$.

Mas 8 dias antes do fim do prazo, Tartaglia encontrou um método geral para todos os tipos de cúbicas.

Essa notícia chegou a Girolamo Cardano em Milão onde ele se preparava para publicar sua *Practica Arithmeticae* (1539).

Cardano convidou Tartaglia para visitá-lo.

Cardano convenceu Tartaglia a contar para ele seu segredo, promentendo aguardar até que Tartaglia o tivesse publicado, mas em 1545 Cardano publicou o segredo de Tartaglia em seu *Ars Magna*.

Nessa obra, Cardano resolve $x^3 + mx = n$.

Cardano percebeu algo estranho quando aplicava o método a $x^3 = 15x + 4$, obtendo uma expressão envolvendo a raiz quadrada de -121.



Girolamo Cardano (1501-1576)

credat. Huius æmulatione Nicolaus Tartalea Brixellensis, amicus noster, cum in certamen cum illius discipulo Antonio Maria Florido venisset, capitulum idem, ne vinceretur, inuenit, qui mihi ipsum multis precibus exoratus tradidit. Deceptus enim ego verbis Lucae Paccioli, qui ultra sua capitula, generale ullum aliud esse posse negat (quaquam tot iam antea rebus à me inuentis, sub manibus esset) desperabam ta-

Cardano sabia que $x = 4$ era uma solução da equação. Então escreveu para Tartaglia em 4 de agosto de 1539 para tirar sua dúvida. Tartaglia não soube explicar, então Cardano publicou sua solução que envolvia “números complexos” sem entendê-los, dizendo que isso era “tão sutil quanto inútil”.



Girolamo Cardano (1501-1576)

Na equação $x^3 = 15x+4$

$$x = \sqrt[3]{\sqrt{\left(\frac{4}{2}\right)^2 + \left(\frac{-15}{3}\right)^3} + \frac{4}{2}} - \sqrt[3]{\sqrt{\left(\frac{4}{2}\right)^2 + \left(\frac{-15}{3}\right)^3} - \frac{4}{2}}$$

$$x = \sqrt[3]{\sqrt{4-125} + 2} - \sqrt[3]{\sqrt{4-125} - 2}$$

$$x = \sqrt[3]{\sqrt{-121} + 2} - \sqrt[3]{\sqrt{-121} - 2}$$

Mas sabemos que $x = 4$ é solução da equação, pois $64=15x+4$.

Como é possível?

L'ALGEBRA OPERA

Di RAFAEL BOMBELLI da Bologna
Divisa in tre Libri.

*Con la quale ciascuno da se potrà venire in perfetta
cognitione della teorica dell' Arimetica.*

*Con vna Tauola copiosa delle materie, che
in essa si contengono.*

*Possa hora in luce à beneficio delli Studi di
ditta professione.*



IN BOLOGNA,
Per Giouanni Rofsi. MDLXXIX.
Con licenza de' Superiori

Esse caso irredutível da cúbica, em que a fórmula de Cardano leva a uma raiz quadrada de número negativo, foi resolvido por Rafael Bombelli em 1572.

Bombelli dá pela primeira vez forma às operações com números complexos (sem saber bem o que eles eram).

Bombelli e seu “pensamento rude”. Ele pensou que:

$$\sqrt[3]{2 + \sqrt{-121}} = p + \sqrt{-q}$$

$$\sqrt[3]{2 - \sqrt{-121}} = p - \sqrt{-q}$$

Então

$$\sqrt[3]{2 + \sqrt{-121}} \sqrt[3]{2 - \sqrt{-121}} = (p + \sqrt{-q})(p - \sqrt{-q})$$

$$\sqrt[3]{4 + 121} = p^2 + q$$

Ou seja $5 = p^2 + q$ (I)

Além disso, $\sqrt[3]{2 + \sqrt{-121}} = p + \sqrt{-q}$

$$2 + \sqrt{-121} = p^3 + 3p^2\sqrt{-q} + 3p(-q) + (\sqrt{-q})^3$$

$$2 + \sqrt{-121} = (p^3 - 3pq) + (3p^2 - q)\sqrt{-q}$$

$$2 = p^3 - 3pq \quad (\text{II})$$

De (I) e (II), $p^3 - 3(5 - p^2)p = 2$

$$p^3 - 15p + 3p^3 = 2$$

$$4p^3 - 15p = 2$$

$$4p^3 - 15p = 2$$

Dessa equação cúbica, temos que $p = 2$ e $q = 1$.

Portanto Bombelli obteve a chave do seu enigma:

$$\sqrt[3]{2 + \sqrt{-121}} = 2 + \sqrt{-1}$$

$$\sqrt[3]{2 - \sqrt{-121}} = 2 - \sqrt{-1}$$

Portanto, a raiz pode ser obtida por

$$x = 2 + \sqrt{-1} + 2 - \sqrt{-1} = 4$$

A Álgebra lida com coisas desconhecidas como se fossem conhecidas.

Essa é uma das definições do pensamento matemático criativo:

Lidar com o conhecido como se fosse desconhecido, e com o desconhecido como se fosse conhecido.

Fazer do familiar, estranho; e do estranho, familiar.